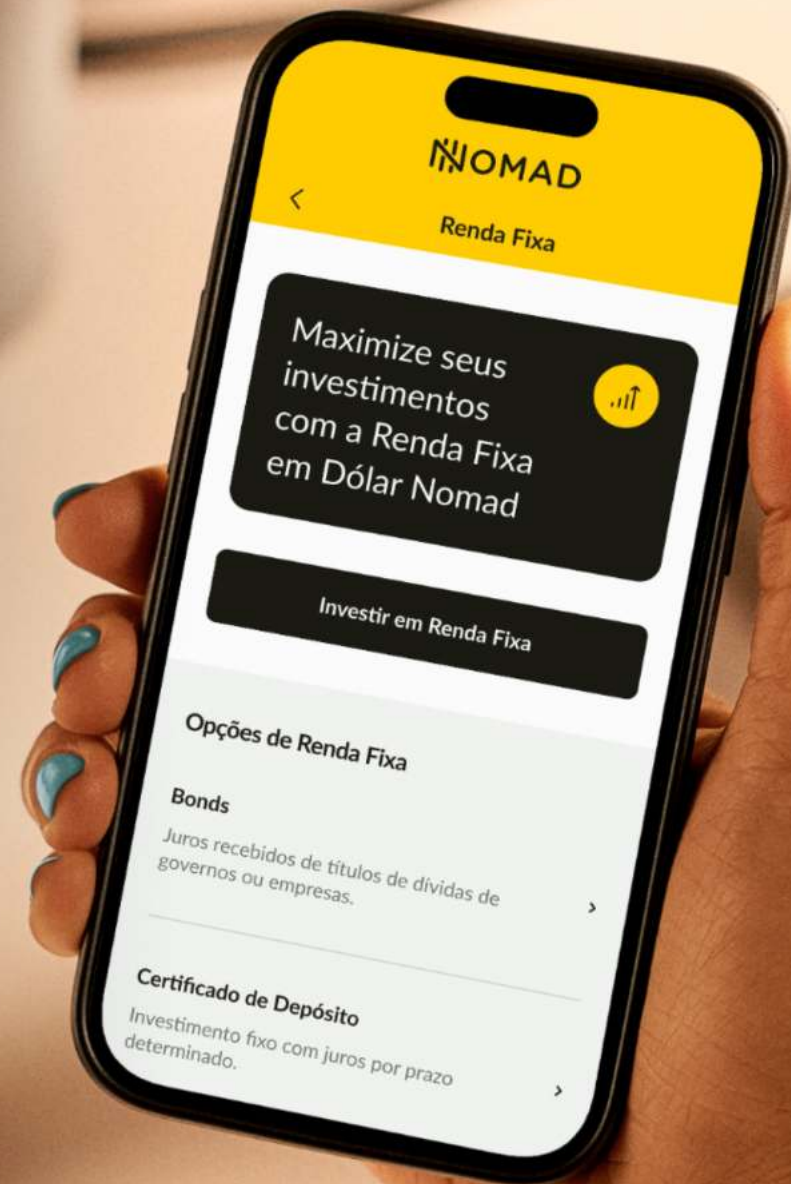


NOMAD

Guia

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

# RENDA FIXA EM DÓLAR

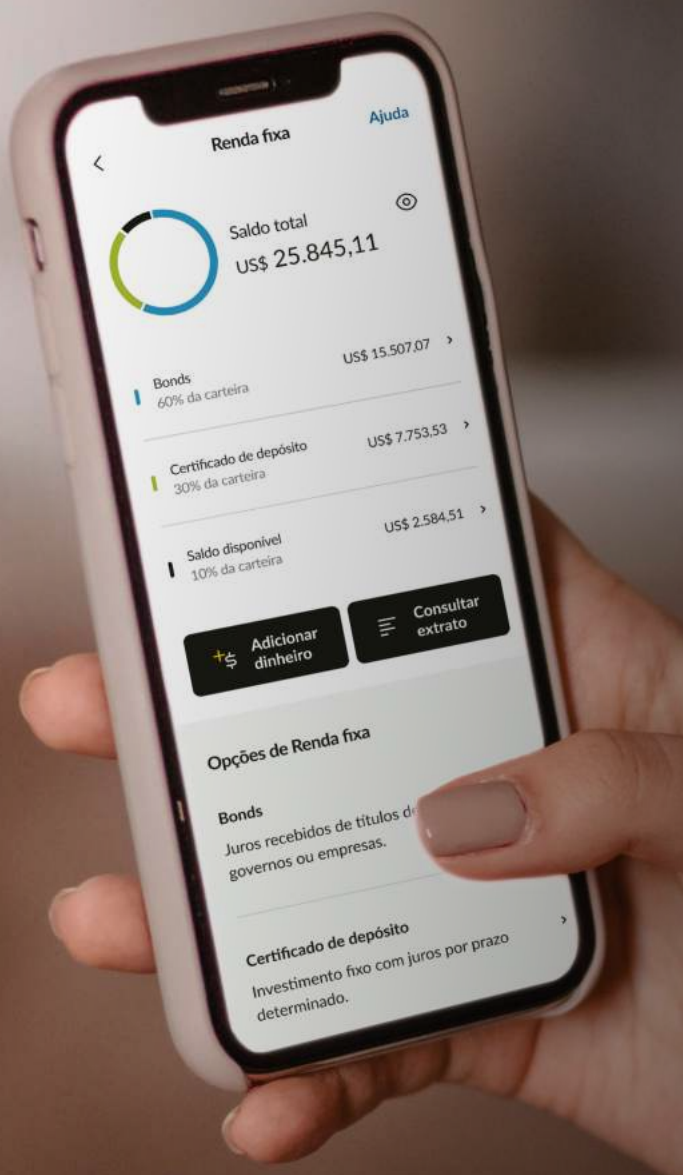


NOMAD GLOBAL  
DTVM

Serviços Intermediados por Global Investment Services DTVM.

# SUMÁRIO

<b>Introdução:</b> Bem-vindo ao mundo da renda fixa em dólar	3	<b>Capítulo 4:</b> Entenda a curva de juros	19
<b>Capítulo 1:</b> Fundamentos da renda fixa em dólar	5	<b>Capítulo 5:</b> Riscos da renda fixa em dólar	22
<b>Capítulo 2:</b> Principais tipos de títulos de renda fixa em dólar	7	Risco de taxa de juros	22
Títulos do tesouro dos EUA (treasuries)	7	Risco de crédito	23
Títulos corporativos	9	Risco de liquidez	23
Títulos soberanos e emergentes	12	Risco de reinvestimento	23
CDs	14	<b>Capítulo 6:</b> Como escolher a sua renda fixa em dólar	24
<b>Capítulo 3:</b> Conceitos importantes de renda fixa	15	<b>Capítulo 7:</b> Taxas e tributação	26
Yield to maturity	15	Resumo dos termos	27
Duration	16	Disclaimer legal	28
Prêmio (premium) & Desconto (discount)	17		
Cupons	17		
Valores de Face	17		
Provisões de recompra (call provisions)	18		



# INTRODUÇÃO

## BEM-VINDO AO MUNDO DA RENDA FIXA EM DÓLAR

Neste guia, trazemos um panorama geral sobre a renda fixa internacional em dólar, representada por bonds (corporativos e de governos) e CDs. Sabemos que a renda fixa ocupa um lugar de grande destaque dentro do portfólio dos investidores brasileiros, por algumas razões, como a possibilidade de maior previsibilidade na renda fixa, já que os juros são contratados previamente. Há também o pagamento de cupons periódicos em alguns casos, o que permite ao investidor acumular caixa, reinvestir parte do patrimônio ao longo do tempo, casar despesas com receitas, planejar a aposentadoria, entre outros benefícios.

**Agora, a Nomad oferece a Renda Fixa em Dólar Nomad, uma ferramenta poderosa para compor seu portfólio.** Esta nova opção possui todos os benefícios da renda fixa tradicional em ativos dolarizados, trazendo mais possibilidades de proteger seu patrimônio de desvalorizações e também exposição à maior economia do mundo: os EUA. Tudo isso de forma totalmente digital e com ativos filtrados pelos melhores especialistas.

## POR QUE SE EXPOR AO DÓLAR?

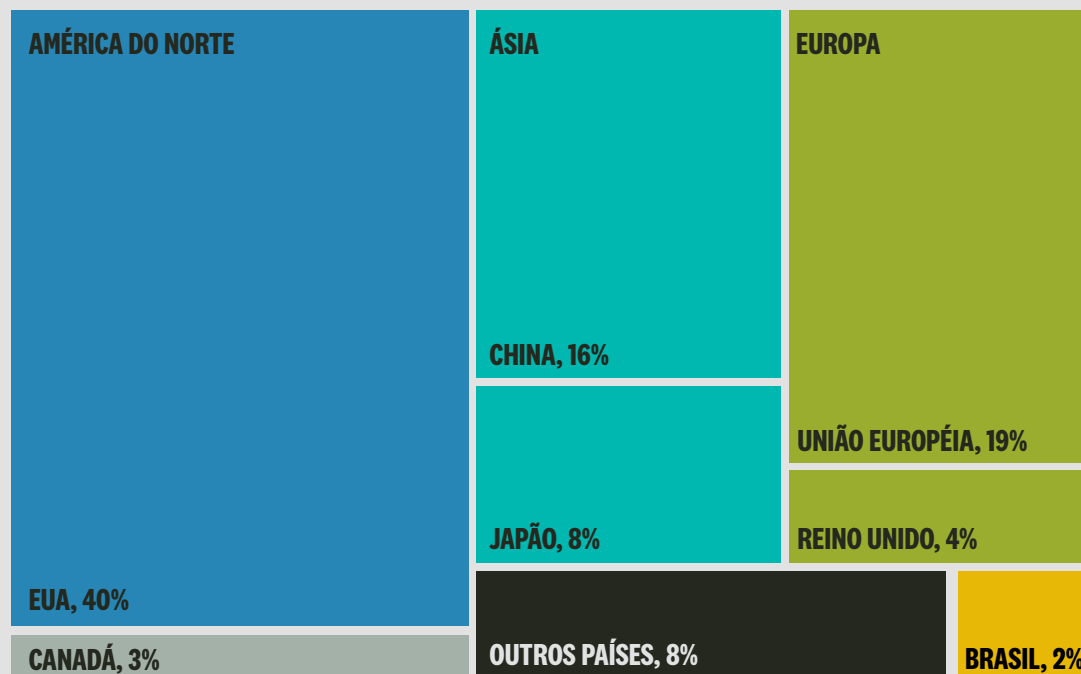
Em uma breve análise histórica, nota-se que, desde sua criação, o real passa por ciclos de depreciação recorrentes, o que levou à perda do poder de compra de nossa moeda de forma estrutural. Desde sua criação, em 1994, o real desvalorizou-se 80% em relação ao dólar americano. Esse movimento passado não é uma indicação do que ocorrerá no futuro, e é muito difícil estimar os movimentos de qualquer moeda. Daí vem a importância de diversificar investimentos em moedas fortes, como o dólar, para buscar proteger seu patrimônio contra volatilidade cambial.

## POR QUE RENDA FIXA EM DÓLARES?

A renda fixa em dólares é o maior mercado de ativos do mundo. O mercado de renda fixa em dólares é maior que o mercado de ações. De acordo com dados da Securities Industry and Financial Markets Association (SIFMA), o valor total dos títulos de renda fixa em circulação nos EUA foi de aproximadamente U\$ 52,9 trilhões em 2023, enquanto o mercado de ações, que inclui todas as empresas listadas nas bolsas de valores americanas, como NYSE e Nasdaq, tem um valor total de US\$ 51 trilhões.



A seguir, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre renda fixa em dólar com informações essenciais para você investir com confiança e aproveitar as oportunidades que esse mercado oferece.



Fonte: BIS. Data de consulta: 04/04/2024.

# CAPÍTULO 1

## FUNDAMENTOS DA RENDA FIXA EM DÓLAR

### O QUE É RENDA FIXA EM DÓLAR?

Títulos de renda fixa são ativos de dívida: quem investe, essencialmente empresta dinheiro ao emissor em troca de um potencial ganho futuro. No momento da compra do título, são informados prazo de vencimento, taxa de remuneração e periodicidade do pagamento dos juros.

A remuneração desses títulos pode variar em função de 3 fatores principais: o risco do emissor, ou seja, a possibilidade de o tomador da dívida não ter capacidade de pagar de volta; a liquidez, que é a facilidade para negociar o ativo e resgatar seu dinheiro, e o prazo de vencimento. Existem títulos de renda fixa para prazos curtíssimos, de meses, até mais longos, de dezenas de anos. De maneira geral, quanto mais longo o prazo, maior a remuneração esperada. Em alguns casos, é possível vender ou resgatar seu investimento em renda fixa antes do vencimento, mesmo que ele não tenha liquidez imediata. Mas a remuneração combinada na hora da contratação só é garantida em caso de manutenção do título até o vencimento.

No Brasil, os contratos de renda fixa podem ser prefixados, ou seja, remunerando uma taxa fixa desde a emissão, ou pós-fixados, quando a taxa varia de acordo com um indicador (Selic ou IPCA, por exemplo). Nos EUA, o modelo mais comum é o prefixado, ou seja, com remuneração definida no momento da compra do título, mas também existem opções com proteção contra a inflação, remunerando o CPI (inflação dos EUA) do período mais uma taxa pré-determinada.

## DIFERENÇA ENTRE ETFS DE RENDA FIXA E RENDA FIXA EM DÓLAR

	ETF DE RENDA FIXA	RENDA FIXA EM DÓLAR
<b>PREVISIBILIDADE DE RETORNO</b>	Varia com o tempo porque acompanha a rentabilidade dos títulos que compõem o ETF	Fixada no momento da compra
<b>PERSONALIZAÇÃO DE CARTEIRA</b>	Gestora faz a administração do ativos que compõem o ETF	Sem intermediário, o cliente escolhe o título e a exposição que deseja
<b>DATA DE VENCIMENTO</b>	Normalmente sem vencimento	Fixada no momento da compra
<b>INVESTIMENTO MÍNIMO</b>	\$1	\$1000
<b>DIVIDENDOS / COUPON</b>	Tipicamente mensalmente	Tipicamente semestralmente
<b>DIVERSIFICAÇÃO</b>	Sim, compra uma cesta de títulos	Não, compra um título específico
<b>LIQUIDEZ</b>	Alta	Alta



## CAPÍTULO 2

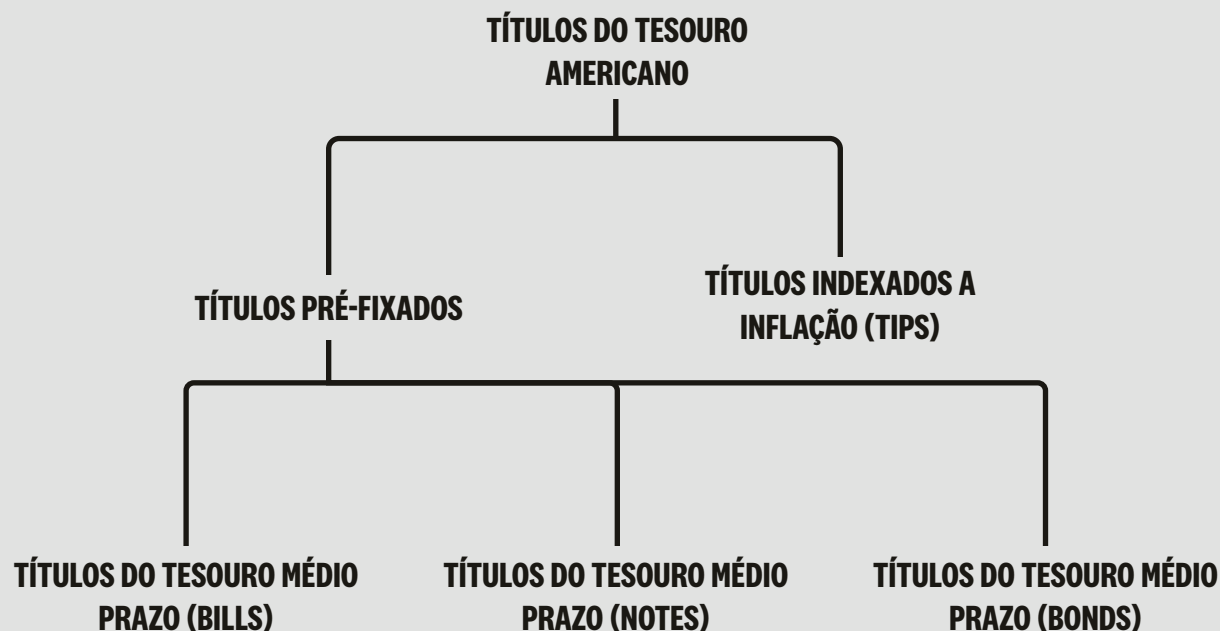
# PRINCIPAIS TIPOS DE TÍTULOS DE RENDA FIXA EM DÓLAR

## 1 TÍTULOS DE TESOURO DOS EUA (TREASURIES)

Os títulos do tesouro dos EUA (treasuries) são emitidos pelo departamento do tesouro americano e garantidos pelo governo dos EUA. Investidores de todo o mundo e agências de classificação de risco consideram essa classe como instrumentos livres de risco, pelo fato de possuírem baixíssimo risco de crédito/default (ou seja, baixíssima probabilidade de não arcar com as suas dívidas). Devido à importância do mercado de títulos do governo dos EUA, é necessária uma análise detalhada deste mercado.

## ● TÍTULOS DE TESOURO DOS EUA (TREASURIES)

A figura abaixo traz um resumo dos tipos de títulos emitidos pelo governo americano:



Devido à garantia do governo dos Estados Unidos, os treasuries servem como referência para praticamente todos os outros instrumentos de dívidas denominados em dólar. Taxas de juros de hipotecas, bonds de natureza privada (corporativos), derivativos, taxas de empréstimos ao consumo e muitos outros têm como referência os rendimentos pagos pelos treasuries. Além disso, são os ativos que possuem maior liquidez - podem ser comprados e vendidos facilmente no mercado secundário - sendo uma importante fonte de reserva do sistema monetário global. **Mas atenção: a remuneração contratada só é garantida quando o ativo é mantido até o vencimento, como explicaremos neste guia.**

### T-BILL

curto prazo, até um ano, sem pagamento de cupons. Podem ser indicados para uma parcela conservadora do portfólio, por estarem menos suscetíveis a flutuações quando comparado a título de vencimento mais longo

### T-NOTES

médio prazo, com pagamento de cupons e com prazo de vencimento acima de um ano e menor do que 10 anos

### TIPS (TREASURY INFLATION PROTECTED SECURITIES)

possuem maior proteção contra o risco de inflação devido à correção do principal através do índice de inflação americana, o CPI. Sua remuneração é composta pela variação do CPI no período + juros

### T-BONDS

longo prazo, com pagamento de cupons e vencimento acima de 10 anos



## 2 TÍTULOS CORPORATIVOS

### INVESTMENT GRADE VS. HIGH YIELD

Investment grade (ou “grau de investimento”) é a nomenclatura usada para bonds corporativos que apresentam probabilidade relativamente baixa de inadimplência. Essa probabilidade é mensurada a partir dos ratings (notas) atribuídos às companhias pelas principais agências de classificação de risco.

Um bond do tipo “grau de investimento” pode ser uma alternativa de investimento atrativa para investidores mais conservadores, mas que buscam rendimentos acima dos oferecidos pelos treasuries. Vale notar que nem todos bonds classificados com grau de investimento são iguais: há uma escala dentro desse universo utilizada pelas agências de classificação de risco no sentido de segmentar as diversas classificações.

No mesmo universo de emissões corporativas, temos os títulos considerados de “alto rendimento”, ou high yield. Trata-se, em geral, de títulos com rendimento superior aos títulos com grau de investimento, mas risco de inadimplência considerado maior. Usualmente, emissores de dívida de alto rendimento são empresas fortemente cíclicas, ou seja, possuem alta sensibilidade ao ciclo de negócios. É comum encontrar aqui balanços com alavancagem financeira, com taxas já elevadas de dívida, que usualmente são negócios de capital intensivo.



**CONFIRA A SEGUIR A TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA FITCH RATINGS, COMO EXEMPLO:**

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>RATING</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>GRAU DE INVESTIMENTO</b>	<b>AAA</b>	Grande capacidade de cumprir compromissos financeiros.
	<b>AA</b>	
	<b>A</b>	
	<b>BBB</b>	
<b>GRAU ESPECULATIVO</b>	<b>BB</b>	Média capacidade de cumprir compromissos financeiros. Que pode ser afetada negativamente em cenário de instabilidade econômica.
	<b>B</b>	
	<b>CCC</b>	
	<b>CC</b>	
	<b>C</b>	
<b>INADIMPLENTE</b>	<b>D</b>	Instituição não tem condições para cumprir compromissos financeiros.

Fonte: Fitch Ratings.

## • TÍTULOS CORPORATIVOS

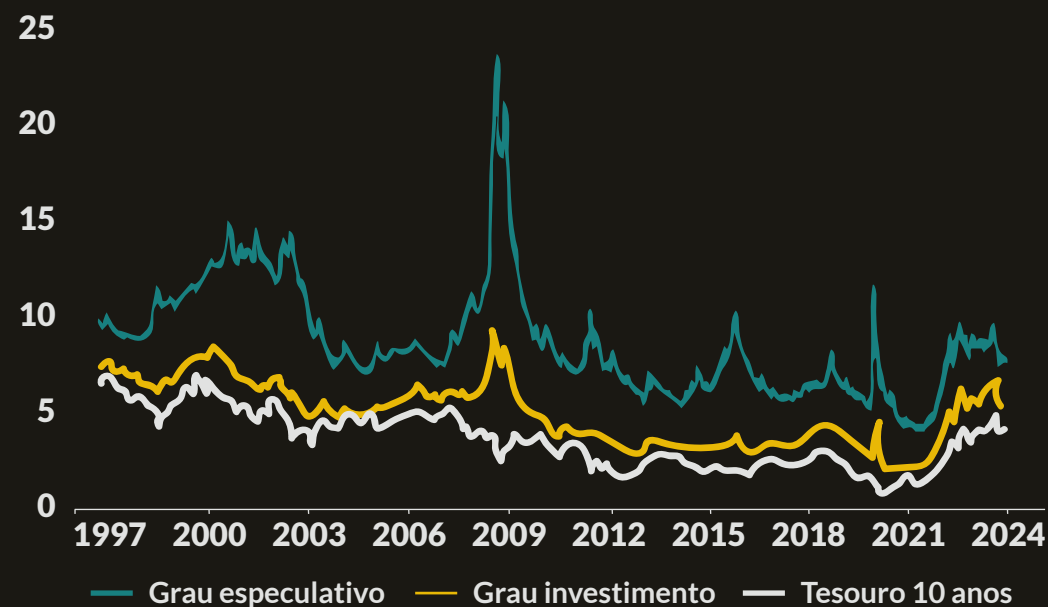
# SPREAD DE CRÉDITO

Vimos que tanto empresas grau de investimento quanto empresas consideradas especulativas possuem risco de não honrar os compromissos financeiros assumidos com os investidores. Considerando esses graus distintos, o mercado exige um prêmio para investir nesses tipos de ativos, ou seja, um pagamento acima da taxa dos treasuries. Esse prêmio é conhecido como “spread de crédito”, um dos conceitos centrais no investimento em renda fixa.

Em resumo, o spread de crédito é a diferença entre a taxa de retorno de um título de dívida e a taxa de retorno de um título de referência considerado livre de risco, como os títulos do tesouro dos Estados Unidos. O gráfico a seguir representa a diferença ao longo do tempo entre o spread de crédito de títulos com grau de investimento e de alto rendimento. Fica clara a recompensa requerida pelos investidores ao investir em títulos mais arriscados. Normalmente, os títulos sem grau de investimento possuem rendimento superior aos títulos com grau de investimento que, por sua vez, rendem mais do que os Treasuries.

Nota-se também como os spreads de crédito traduzem a percepção de risco no mercado de renda fixa: mudanças nos spreads de crédito sinalizam ambientes de maior turbulência ou calma. Por exemplo: na crise de 2008, houve um grande aumento na taxa de rendimento tanto para títulos investment grade quanto high yield. Podemos observar comportamento similar - ainda que em menor magnitude - na pandemia de Covid-19 em 2021.

A mensagem que queremos deixar é que a renda fixa não é imune a mudanças nos ciclos econômicos e de mercado, muito pelo contrário: parte relevante do seu retorno e volatilidade podem ser explicados por eles.



Fonte: Factset. Data de consulta: 11/06/2024.

## 3 TÍTULOS SOBERANOS E EMERGENTES

Títulos soberanos são títulos de dívida emitidos por governos fora dos Estados Unidos denominados em dólares. Esses títulos são uma ferramenta de governos para buscar capital de investidores internacionais, como meio de financiar suas despesas. O motivo disso reside no fato que emitir títulos em dólares americanos possibilita que esses países acessem uma base de investidores globais, que estão mais confortáveis em investir em ativos denominados em dólares do que em outras moedas. Economias emergentes, com maior instabilidade cambial, utilizam essa fonte de financiamento, pois tais bonds podem ter taxas de juros menores e maiores prazos do que eles obteriam no mercado local.



## ● TÍTULOS SOBERANOS E EMERGENTES

O Brasil, um dos maiores mercados emergentes do mundo, possui um longo histórico de emissões de títulos soberanos em dólar. Nos anos 1990 e início dos anos 2000, esses títulos foram importantes instrumentos estabilizadores da dívida, auxiliando na reestruturação de nosso balanço de pagamentos. Atualmente, esses títulos continuam sendo uma parte importante de financiamento do governo brasileiro, principalmente como uma forma de aproveitar condições do mercado global de capitais e financiamento internacional. A emissão mais recente de títulos soberanos em dólares pelo governo brasileiro ocorreu em novembro de 2023, quando o Brasil lançou um título soberano sustentável “green bonds” de US\$2 bilhões, marcando sua estreia nesse tipo de instrumento financeiro direcionado ao financiamento de programas de impacto social e sustentabilidade ambiental.

### Na tabela abaixo vemos as principais emissões de títulos do governo brasileiro em dólares:

SERIE	MOEDA	DATA DE EMISSÃO	TIPO DE COUPON	COUPON (%)	YTM (%)	DURATION	VENCIMENTO
Government of Brazil 6.125% 15-MAR-2034	USD	29/01/2024	Fixo	6,13	6,59	7,05	15/03/2034
Government of Brazil 7.125% 13-MAR-2054	USD	29/01/2024	Fixo	7,13	7,36	12,03	13/05/2054
Government of Brazil 6.0% 20-OCT-2033	USD	13/04/2023	Fixo	6	6,47	6,97	20/10/2033
Government of Brazil 7.125% 20-JAN-2037	USD	18/01/2006	Fixo	7,13	6,56	8,14	20/01/2037
Government of Brazil 4.75% 14-JAN-2050	USD	14/11/2019	Fixo	4,75	7,16	12,34	14/01/2050

Fonte: Factset. Data de consulta: 11/06/2024.

## 4 CDs

CDs são obrigações de depósito emitidas por bancos e instituições financeiras sediadas nos EUA com objetivo de captar recursos junto a investidores mediante remuneração do valor investido em dólar. O equivalente no mercado brasileiro são os CDBs emitidos por bancos, que utilizam esse instrumento para captar recursos dos investidores em troca de uma remuneração e prazo específicos.

Diferentemente de bonds e títulos do tesouro americano, esses instrumentos são segurados pelo Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC) que é um seguro que protege os depósitos de até US\$250 mil por pessoa, por instituição. Na prática, isso significa que, se um investidor estiver dentro desse limite e o banco que emitir o CD vier à falência, a totalidade do investimento está garantida. Caso tenha valores mais elevados investidos na mesma instituição, seu investimento está seguro até o limite de cobertura do FDIC. elevados investidos na mesma instituição, seu investimento está seguro até esse limite.

Os CDs usualmente são emitidos em prazos mais curtos: 3; 6; 9; 12 meses, e podem ser uma ótima alternativa para rentabilizar recursos com remuneração equivalente às taxas de juros das treasuries americanas somadas a um prêmio adicional pelo risco do emissor desse certificado.



Mas atenção: muitos deles só podem ser resgatados antes do vencimento mediante o pagamento de uma multa, a não ser que se encaixem na categoria **“No-Penalty”**.

CDs podem proporcionar uma excelente opção para poupar recursos no curto prazo, contam com a garantia do FDIC dos EUA e possibilitam comprar certificados dos maiores bancos do mundo domiciliados nos EUA, como JP Morgan, Citibank, Morgan Stanley, Bank of America, entre outros.



## CAPÍTULO 3

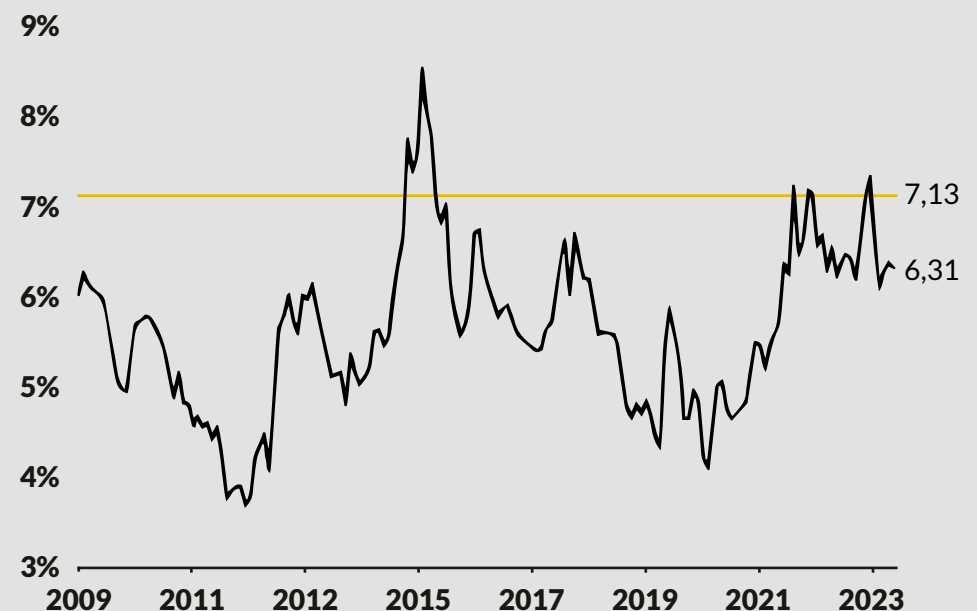
# CONCEITOS IMPORTANTES EM RENDA FIXA

### ● YIELD TO MATURITY

Yield to maturity pode ser definida como a taxa a que um investidor será remunerado caso compre um título a determinado preço e o leve até seu vencimento. Além disso, a yield to maturity traça uma relação direta entre o valor de mercado de um título de renda fixa e o rendimento que ele oferece.

O gráfico a seguir ilustra a evolução da yield to maturity de um título soberano do governo brasileiro denominado em dólares, com vencimento em 2037 e rentabilidade de 7,125%. O impacto da marcação a mercado, previamente explicado, fica evidente. É possível observar as flutuações da yield to maturity em relação à taxa de emissão original do título decorrentes de diversos acontecimentos que afetaram a percepção de risco do investidor em relação ao Brasil ao longo do tempo.

BRASIL - VARIAÇÃO DO YTM NO PERÍODO ENTRE 2009-2023



Fonte: Factset. Data de consulta: 11/06/2024.

## ● DURATION

Duration é uma métrica que determina a sensibilidade do preço de um título de renda fixa em relação à variação nas taxas de juros. É uma medida direta de exposição ao risco da taxa de juros para determinado ativo, que se relaciona também ao prazo.

Por exemplo, se um título tiver uma duration de 5 anos e as taxas de juros aumentarem em 1%, o preço do título cairá aproximadamente 5%. Por outro lado, se um título tiver uma duration de 5 anos e as taxas de juros caírem 1%, o preço do título aumentará aproximadamente 5%.

<b>DURATION</b>	<b>VARIAÇÃO DE JUROS</b>	<b>VARIAÇÃO APROXIMADA DO PREÇO DO BOND</b>	
5 anos	+1%		-5%
5 anos	-1%		+5%





## ● PRÊMIO (PREMIUM) & DESCONTO (DISCOUNT)

Quando nos referimos que um bond está negociando com um prêmio (ágio) ou desconto (deságio) é sempre relativo ao valor de face do título. Os motivos dos bonds serem negociados a valores diferentes ao de face serão explorados mais à frente. Para saber o status de negociação do bond (prêmio/desconto), devemos comparar sua taxa de cupom com a taxa requerida pelo mercado (YTM). A relação segue a descrita na tabela abaixo:

	YTM	STATUS
Taxa de Cupom / Emissão <b>&gt; (MAIOR)</b>	Taxa requerida pelo Mercado (YTM)	<b>Prêmio</b>
Taxa de Cupom / Emissão <b>= (IGUAL)</b>	Taxa requerida pelo Mercado (YTM)	<b>Ao Par</b>
Taxa de Cupom / Emissão <b>&lt; (MENOR)</b>	Taxa requerida pelo Mercado (YTM)	<b>Desconto</b>

## ● CUPONS

Cupons são pagamentos periódicos de juros feitos ao investidor durante a vida do título. A frequência de pagamento mais comum no mercado americano é de pagamentos de cupons semestrais e, em alguns casos, anuais. A taxa de pagamento de cupons costuma ser prefixada, então o investidor já sabe os valores e as datas de recebimento. Importante notar que os pagamentos de cupons sempre serão realizados pela taxa original de emissão do título dividida pela frequência de pagamentos no ano.

## ● VALOR DE FACE

Valor de face é um termo financeiro usado para descrever o valor nominal em dólar de um título, conforme declarado pelo emissor. Para ações, o valor de face é o seu custo de aquisição multiplicado pelas quantidades adquiridas. Para títulos (bonds), é o valor pago ao investidor vencimento, que usualmente é denominado em US\$1.000. O valor de face dos títulos é frequentemente referido como "valor ao par" ou simplesmente "par".

## ● PROVISÕES DE RECOMPRA (CALL PROVISIONS)

Uma característica comum em títulos de renda fixa emitidos em dólares a que investidores brasileiros estão pouco acostumados. É o direito de recompra da dívida por parte do emissor antes do prazo estipulado de vencimento. O emissor de um título estima que, em algum momento no futuro, as taxas de juros podem cair significativamente abaixo da taxa de juros de emissão, de modo que resgatar esse título e substituí-lo por outro de taxa mais baixa seria economicamente vantajoso. Esse direito de emissor pode ser uma desvantagem para os detentores dos títulos, pois eles irão receber o valor investido de volta em um ambiente de taxas de juros menores. Como consequência, um título que inclui esse direito deve compensar o investidor oferecendo uma taxa de juros e rendimentos mais altos do que seria oferecido sem a cláusula de recompra.

Vale ressaltar que o direito de recompra não pode ser exercido a qualquer momento pelo emissor: existem datas específicas definidas no prospecto, que geralmente variam entre 5 e 10 anos a partir da data de emissão.



## CAPÍTULO 4

# ENTENDA A CURVA DE JUROS

Um indicador que incorpora as expectativas sobre determinada economia. A curva de juros é uma peça central na determinação dos preços dos ativos financeiros e no seu desempenho ao longo do tempo, especialmente na renda fixa.

Em poucas palavras, uma curva de juros é uma representação visual do custo do dinheiro no tempo, representada pela taxa de rendimento paga pelos títulos soberanos de um país - nos Estados Unidos, os treasuries - com diferentes prazos de vencimento.

Se a curva de juros reflete as expectativas das taxas de juros para o futuro, torna-se necessário entender um pouco do mecanismo de definição dos juros em uma economia moderna. No caso dos EUA, o Federal Reserve (também conhecido como Fed, o banco central americano) define as taxas de juros de curto prazo, denominadas fed funds. As fed funds são o mecanismo de controle da inflação, servem como taxa de referência para empréstimos no mercado interbancário e balizam diversas outras taxas na economia americana. Uma curva de juros consiste no consenso das expectativas de mercado a respeito da trajetória dos juros para diferentes prazos.

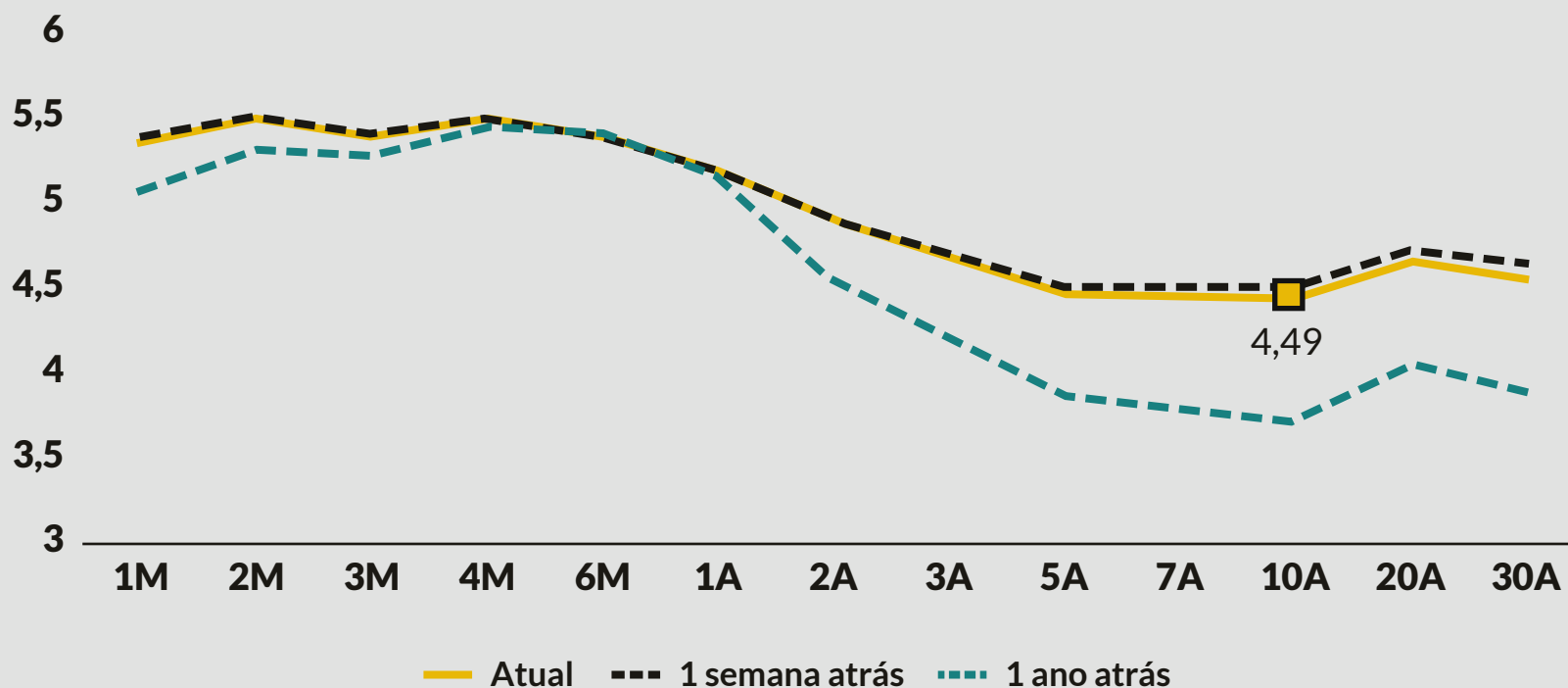
Os mercados financeiros e de capitais desempenham um papel crucial nesse contexto, pois frequentemente oferecem indícios sobre as tendências econômicas, através das expectativas dos participantes do mercado em relação a indicadores como PIB, inflação, desemprego e solvência fiscal. Todas essas projeções são incorporadas nas taxas de rendimento de uma curva de juros.

Se estimar as taxas de juros de curto prazo já é desafiador, prever as taxas para períodos mais longos, como 5, 10 ou 30 anos, torna-se ainda mais complexo. À medida que avançamos no tempo, um número maior de fatores e incertezas é incorporado nas projeções.

No processo de construção de um portfólio de renda fixa, é essencial a compreensão da curva de juros e dos fatores que a determinam, pois grande parte do retorno experimentado por um investidor está intrinsecamente relacionado à sua dinâmica.

Em 2024, a curva de juros está em formato “invertido”, com taxas de juros de longo prazo abaixo das taxas de curto prazo. Esse é um comportamento anormal no mercado: em geral, quanto mais longo o prazo, maior a taxa de juros.

### CURVA DE JUROS AMERICANA EM 07/06/2024



Fontes: Factset Data de consulta: 07/06/2024.  
Notas: (1) M = mês(es); A = ano(s); (2) Mar/23 = 100.

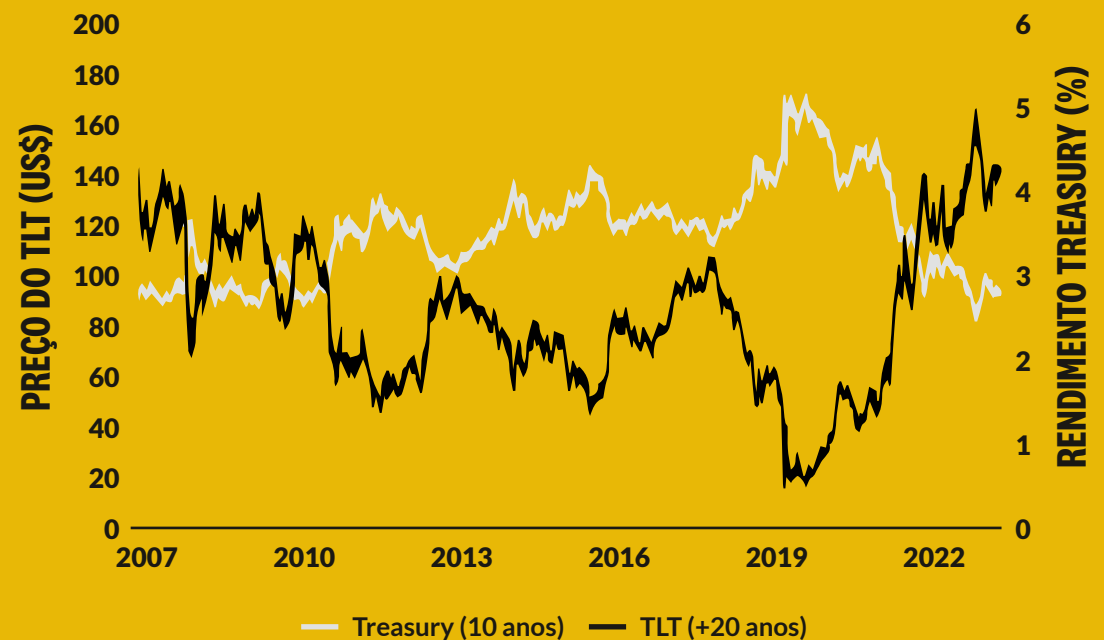
## MARCAÇÃO A MERCADO

A marcação a mercado representa a atualização diária do valor de títulos de renda fixa. Ela informa o valor real do ativo no presente explicitando o montante que o investidor receberia caso decidisse vendê-lo.

Para entendê-la, devemos descrever o comportamento de um título de renda fixa em relação às taxas de juros. Esses títulos se movem em direção oposta à mudança nas taxas de juros. Por exemplo: quando as taxas de juros aumentam, os investidores podem obter retornos mais altos em novos títulos emitidos com remuneração mais elevada. Isso torna os títulos de dívida existentes, com taxas de juros mais baixas, menos atraentes. Como resultado, o preço desses títulos de dívida existentes cai no mercado, para que seu retorno efetivo seja equivalente às taxas atuais.

Até mesmo a expectativa por elevações ou cortes nas taxas de referência (curva de juros) afetam os valores de negociação dos ativos que compõem os ETFs de renda fixa diariamente. A volatilidade desses preços pode ser maior ou menor, a depender do momento da economia e do mercado.

Para entender melhor esse raciocínio, a título de exemplo, ao analisar o histórico da taxa de juros de 10 anos do tesouro americano e o preço do ETF de renda fixa *iShares 20+ Year Treasury Bond (TLT)* - que investe em títulos do tesouro americano de longo prazo, observa-se uma correlação negativa significativa entre eles: à medida que as taxas de juros aumentam, o preço do ETF diminui, e o inverso também se verifica.



Fonte: Yahoo Finance.



## CAPÍTULO 5

# RISCOS DA RENDA FIXA EM DÓLARES

### ● RISCO DE TAXA DE JUROS

Conforme descrito no item duration, sabemos que o preço de um bond mudará na direção oposta a mudança das taxas de juros. Como o preço flutua com as taxas de juros de mercado, um dos principais riscos que um investidor enfrenta é que o preço de um determinado título mantido em sua carteira pode diminuir se as taxas de mercado subirem. Essa situação é conhecida como risco de taxa de juros.

Por exemplo, imagine que o investidor X comprou um título que remunerava 6% ao ano, pagando US\$1.000. No dia seguinte, as taxas de juros de mercado sobem para 6,5%, de modo que se um emissor de títulos desejar vender um título a preço de par, o mercado exigirá uma taxa de cupom de 6,5%.

Nesse cenário, suponha que o investidor X queira vender o título com uma taxa de cupom de 6%. Ao tentar vender o título, ele não encontraria um comprador disposto a pagar o valor de par por um título com uma taxa de cupom de 6%, e precisaria vender por um desconto. A razão é que qualquer investidor que quisesse comprar este título poderia obter um título semelhante com uma taxa de cupom 50 pontos-base mais alta, em 6,5%.

## ● RISCO DE TAXA DE JUROS

O que o investidor pode fazer? Não é possível forçar o emissor a alterar a taxa de cupom para 6,5%, tampouco encurtar o vencimento de um título já emitido. O caminho possível seria o ajuste do preço do título para um novo valor, de forma que um comprador realizaria um rendimento de 6,5%. Isso significa que o preço teria que ser ajustado para um valor abaixo do par (ou seja, abaixo de US\$1.000).

Esse é apenas um exemplo ilustrativo, mas este tipo de reprecificação acontece diariamente no mercado. A melhor maneira de evitar esse risco é manter o título até o vencimento, quando a remuneração contratada é garantida. Por outro lado, também é possível que o movimento oposto aconteça, e o investidor X possa vender seu título antecipadamente por mais de US\$1.000. Nesse caso, a operação pode ser vantajosa, mas sempre considerando o risco de reinvestimento (que explicaremos adiante).

## ● RISCO DE CRÉDITO

A inadimplência, ou "default", de um título de renda fixa representa o pior cenário possível para um investidor, pois, no limite, o valor do investimento é reduzido a zero, resultando na perda tanto dos juros devidos quanto do principal investido.

Esse risco atinge de formas diferentes as duas principais categorias de títulos de dívida: grau de investimento e alto rendimento (também conhecidos como especulativos): os títulos de grau de investimento possuem taxas de inadimplência em grau muito menores que os especulativos. Além disso, existe um caráter cíclico nas taxas de default, ou seja, a renda fixa é altamente determinada por ciclos econômicos que podem ser tanto benéficos como desfavoráveis.

## ● RISCO DE LIQUIDEZ

Como mencionamos, os títulos de renda fixa só garantem o pagamento dos juros contratados quando o investimento é mantido até o vencimento. O risco de liquidez consiste na possibilidade de o investidor necessitar do dinheiro antes desta data, podendo sofrer assim efeitos de oscilações no preço ou até da impossibilidade de resgate, nos casos de títulos indisponíveis ou com pouca demanda no mercado secundário.

## ● RISCO DE REINVESTIMENTO

Nos casos em que o título paga cupons periódicos, o risco de reinvestimento é a possibilidade de um investidor não encontrar, para reinvestir esse cupom, taxas de juros compatíveis com o valor contratado no investimento inicial. Mais comum em períodos de juros em queda, quando as taxas de novas emissões tendem a ser mais baixas que as de emissões anteriores com o mesmo prazo de vencimento.



## CAPÍTULO 6

# COMO ESCOLHER A SUA RENDA FIXA EM DÓLAR

Sabemos que a escolha de produtos para investir pode ser complexa, com a grande gama de opções disponíveis no mercado. Na Nomad, todos os ativos de renda fixa em dólar passam por uma curadoria do nosso time de especialistas, já visando facilitar sua navegação. Mas existem critérios importantes no momento de escolher quais os títulos de renda fixa em dólar ideais para a sua carteira.

### ● PRAZO

Como a remuneração na renda fixa só é garantida com a manutenção do título até o vencimento, é essencial igualar o prazo do título ao seu objetivo para o uso do dinheiro aplicado. Caso você acredite que irá precisar dos recursos em dois anos, por exemplo, seria interessante que aquele montante fosse idealmente aplicado em títulos que vencem em no máximo 24 meses a partir da data da aplicação.

### ● RISCO

O segundo passo é casar o risco do ativo ao seu perfil de investidor. Além da classificação de risco, ativos com prazos mais longos são mais voláteis ao longo do tempo. Você deve estar confortável com o potencial de variação antes de selecionar o investimento. Para auxiliar nisso, use como base as definições dos riscos da renda fixa neste mesmo guia.

### ● TAXA

Após filtrar por prazo e risco do ativo, selecione as taxas de juros mais atraentes dentro do universo de títulos que sejam compatíveis com o seu perfil.



Para resumir: aqui estão apenas algumas dicas para te ajudar na hora de escolher o investimento ideal para você.

<b>OBJETIVO FINANCEIRO</b>	<b>ATIVOS DE RENDA FIXA EM DÓLAR</b>
Quero proteger meu patrimônio e diversificar; <b>tenho baixa tolerância a riscos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● CDs de curto prazo</li><li>● Títulos do tesouro americano de curto prazo</li><li>● Títulos corporativo empresas americanas de grau de investimento</li></ul>
Quero adicionar renda e diversificar; <b>tenho tolerância média a riscos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Títulos do tesouro americano de curto prazo e de prazo intermediário</li><li>● Títulos corporativos de empresas americanas de grau de investimento de curto prazo e de prazo intermediário</li></ul>
Quero retornos elevados em forma de renda, ganho de capital (potencial) e diversificar; <b>tenho alta tolerância a riscos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Títulos corporativos de empresas sem grau de investimento</li><li>● Títulos do tesouro Americano de longo prazo</li><li>● Títulos corporativos de mercados emergentes (Brasil)</li></ul>



## CAPÍTULO 7

# TAXAS E TRIBUTAÇÃO

Sobre o investimento em renda fixa dolarizada incidem algumas taxas: o IOF na transação cambial, a taxa operacional e o imposto sobre o ganho de capital.

### ● IOF

É o imposto sobre operações financeiras que incide sobre a remessa ao exterior do valor que você pretende investir. Na conversão para a conta de investimentos da Nomad, a alíquota é de 0,38% do valor da operação. A mesma taxa é cobrada na conversão de dólares para reais.

### ● TAXA OPERACIONAL

Também no momento da remessa, existe a taxa operacional, a partir de 1%, a depender do nível do cliente no Nomad Pass.

### ● IMPOSTO DE RENDA

Desde o início de 2024, residentes no Brasil que investem no exterior devem pagar 15% de alíquota de imposto de renda sobre os rendimentos auferidos (ganhos) dessas aplicações, mesmo caso o dinheiro não volte para o Brasil.



# RESUMO DOS TERMOS

## BONDS

Títulos de renda fixa, em inglês.

## CDS

Títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, semelhantes aos CDBs brasileiros.

## DURATION

Métrica que determina a sensibilidade do preço de um título de renda fixa em relação à variação nas taxas de juros.

## HIGH YIELD

Classificação de crédito de qualidade relativamente mais baixa, normalmente resultando em maior rentabilidade.

## TREASURY

Título de renda fixa do tesouro americano.

## INVESTMENT GRADE

Classificação de crédito de alta qualidade.

## MARCAÇÃO A MERCADO

Valor real do ativo no presente, representando o montante que o investidor receberia caso decidisse vendê-lo antecipadamente.

## RATING

Nota de crédito para uma empresa ou governo.

## YIELD TO MATURITY (YTM)

Taxa anual de remuneração do título, caso mantido até o vencimento.

# DISCLAIMER LEGAL

O conteúdo disponibilizado neste material tem caráter exclusivamente informativo e educativo, e não constitui ou deve ser considerado como conselho, recomendação, oferta ou solicitação de quaisquer produtos ou serviços pela Nomad Fintech Inc (“Nomad”). Toda informação, ferramentas, símbolos, pesquisas, notícias e demais conteúdos têm caráter ilustrativo e não sugere o posicionamento da Nomad, recomendação, solicitação de oferta ou investimento específico. Informações, conteúdos, notícias e pesquisas apresentadas não têm garantia de exatidão e integridade e estão sujeitas a alterações sem qualquer aviso prévio. A Nomad utiliza ferramentas de mídias e canais sociais de terceiros para comunicação/divulgação de conteúdo informativo, a exemplo de Instagram, Twitter, Facebook, Spotify, YouTube e Telegram, não sendo filiada/afiliada a qualquer uma dessas ou outras mídias ou canais sociais. Terceiros não afiliados à Nomad podem viabilizar conteúdos, não tendo a Nomad qualquer participação ou responsabilidade sobre e/na elaboração do conteúdo de terceiro. A Nomad não tem o controle de mídias e canais de terceiros. Registra-se que as marcas de terceiros exibidas neste conteúdo pertencem aos seus respectivos proprietários. A Nomad não fornece qualquer tipo de aconselhamento legal, contábil, financeiro ou tributário. Pessoas interessadas em oportunidades de investimento ou serviço financeiro devem consultar um profissional de sua confiança para entender as singularidades e perfil de risco de cada um.

A Nomad provê os nossos serviços e é sediada nos Estados Unidos da América, sendo registrada na Securities Exchange Commission (SEC) como “Investment Adviser”, fornecendo seus serviços exclusivamente nos Estados Unidos e relativos a produtos de investimentos dos Estados Unidos. A Nomad não está autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a oferecer diretamente serviços de distribuição de valores mobiliários a investidores residentes, domiciliados ou incorporados na República Federativa do Brasil, motivo pelo qual nenhuma referência feita aqui deve ser entendida como uma oferta direta de serviços a esses investidores. Sendo assim, com base no Parecer Orientador CVM no. 33/2005, a Nomad mantém contrato com entidade regulada no Brasil, integrante do sistema brasileiro de distribuição de valores mobiliários, devidamente autorizada pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, Global Investment Services Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“Global DTVM”), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 47.227.569/0001-58, por meio do qual disponibiliza o acesso aos Serviços da Nomad Fintech Inc a investidores residentes, domiciliados ou incorporados na República Federativa do Brasil. Os serviços prestados pela Global DTVM não devem ser entendidos como uma oferta de valores mobiliários direcionados a esses investidores. A Nomad fornece seus serviços exclusivamente nos Estados Unidos da América, e sob as regras e regulamentos aplicáveis aos EUA. Tais serviços não são registrados nem estão sujeitos à supervisão da CVM ou de outro órgão regulador brasileiro. Determinados serviços de investimento nos Estados Unidos são fornecidos pela DriveWealth LLC, Membro da FINRA e SIPC. O seguro FDIC não cobre os saldos depositados na DriveWealth. Os depósitos em bancos não são cobertos pelo SIPC. Seus investimentos são mantidos em uma conta individual na DriveWealth. Verifique o cadastro desta empresa na ferramenta BrokerCheck, da FINRA [<https://brokercheck.finra.org/firm/summary/165429>]. Para saber mais, acesse [nomadglobal.com/legal](https://nomadglobal.com/legal).

As fontes de dados utilizadas para a elaboração deste conteúdo foram: Banco Central do Brasil, Investing, Earning Whispers, Finviz, Valor, The Wall Street Journal, Financial Time, JP Morgan, FRED, BlackRock, Vanguard, State Street, Invesco, Charles Schwab, WisdomTree e Yahoo Finance.